

Elementos linguísticos e culturais utilizados por autores surdos na criação de histórias delimitadas em Libras

Nelcyleide de Jesus Pedrozo¹

Arenilson Ribeiro²

Marilyn Mafra Klamt³

RESUMO: O objetivo deste artigo é descrever os elementos linguísticos e culturais utilizados por autores surdos na criação de Histórias Delimitadas em Língua Brasileira de Sinais – Libras. Atualmente, observa-se um número expressivo de autores surdos que têm produzido poemas e histórias em Libras e, dentre esses, encontramos as Histórias Delimitadas. Estas podem ser Histórias ABC, representadas através do uso sequencial das configurações de mãos do alfabeto manual que vai de A a Z, formação de nomes a partir das letras; histórias numéricas, que utilizam a sequência de números; histórias de uma única configuração de mão. Logo, percebe-se a relevância em conhecer esse uso estético da Libras. A fim de fundamentar esta pesquisa, utiliza-se o conceito de normas como uma padronização que não depende de um único indivíduo, mas sim de toda a comunidade (Toury, 1995); o estudo acerca das produções culturais de surdos em Língua de Sinais (Mourão, 2011); e os elementos linguísticos e culturais que servem para gerar efeito estético na poesia em Libras (Sutton-Spence, 2021). No tocante à metodologia, apresenta-se uma abordagem qualitativa e descritiva dos elementos linguísticos e culturais encontrados a partir da análise da História Delimitada apresentada pelo poeta surdo Nelson Pimenta, em forma de vídeo, na página do site do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Como resultados, compreendeu-se que, nas criações de Histórias Delimitadas em Libras, os autores surdos podem fazer uso de elementos linguísticos e culturais para causar efeito estético, dentre esses, citam-se: simetria, boia, antropomorfismo, classificadores, morfismo, sincronia lexical, espaço, antecipar e exagero. Portanto, entende-se, que a padronização desses elementos se caracteriza como normas, as quais podem ser reproduzidas, também, por tradutores e intérpretes do par linguístico Língua Portuguesa Libras, a fim de apresentar ao público surdo um texto que apela aos sentidos e cria uma experiência estética.

Palavras-chave: histórias delimitadas; literatura em Libras; autores surdos.

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (PPGE/UFMA); Licenciada em Letras/Libras (UFMA); Professora da Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de São Luís/MA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5810-6874>. E-mail: nj.pedrozo@discente.ufma.br

² Professor de Estudos Específicos da Libras: Habilidades Práticas no curso de licenciatura em Letras/Libras na Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4980-6278>. E-mail: arenilson.ribeiro@ufma.br

³ Professora adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Doutora em Linguística (UFSC); Atua nos projetos de pesquisa: "Gêneros de literatura em Libras e Língua de Sinais Chilena", "Tradução comentada: princípios científicos e pedagógicos"; e "Toponímia em Libras: Regiões Catarinenses". ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1407-4425>. E-mail: marilyn.mafra@ufsc.br

ABSTRACT: The aim of this article is to describe the linguistic and cultural elements used by deaf authors in the creation of Delimited Stories in Brazilian Sign Language – Libras. Currently, there are a significant number of deaf authors who have produced poems and stories in Libras and, among these, we find Delimited Stories. These can be ABC Stories, represented through the sequential use of the hand configurations of the manual alphabet that goes from A to Z, forming names from the letters; numerical stories, which use the sequence of numbers; stories of a single hand configuration. It is therefore important to understand this aesthetic use of Libras. In order to support this research, we used the concept of norms as a standardization that does not depend on a single individual, but on the whole community (Toury, 1995); the study of the cultural productions of deaf people in Sign Language (Mourão, 2011); and the linguistic and cultural elements that serve to generate an aesthetic effect in poetry in Libras (Sutton-Spence, 2021). In terms of methodology, we present a qualitative and descriptive approach to the linguistic and cultural elements found in the analysis of the Delimited Story presented by the deaf poet Nelson Pimenta, in the form of a video, on the website of the National Institute for Deaf Education – INES. As a result, it was understood that in the creation of Delimited Stories in Libras, deaf authors can make use of linguistic and cultural elements to cause an aesthetic effect, including symmetry, float, anthropomorphism, classifiers, morphism, lexical synchronicity, space, anticipation and exaggeration. Therefore, it is understood that the standardization of these elements is characterized as norms, which can also be reproduced by translators and interpreters of the Portuguese language pair Libras, in order to present the deaf audience with a text that appeals to the senses and creates an aesthetic experience.

Keywords: delimited stories; literature in Libras; deaf authors.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo descrever os elementos linguísticos e culturais que podem ser utilizados por autores surdos na criação de Histórias Delimitadas em Língua Brasileira de Sinais-Libras. Entende-se que esse tipo de produção, integra um repertório literário em Libras que constituído por gêneros diversos, que contam as experiências de vida dos surdos e outros interesses da comunidade surda brasileira, tais como, contos, fábulas, poemas, narrativas e a literatura de cordel.

Partindo do pressuposto que a Libras é rica em aspectos linguísticos e culturais, observa-se uma grande produção de Literatura. Dentre essas produções, encontramos as Histórias Delimitadas do tipo Histórias ABC, as quais fazem uso do alfabeto manual que vai de A a Z ou formam palavras. Também pode ser utilizada uma sequência de números, por exemplo, de 0 a 9.

Considerando que os autores surdos compartilham da mesma língua e cultura, reflete-se acerca de uma provável padronização para a criação de Histórias Delimitadas. Também, sabendo que os tradutores do par linguístico Língua Portuguesa – Libras têm que realizar traduções desses tipos de textos para o público ouvinte, precisam conhecer as normas literárias da produção surda, refletindo acerca dos valores linguísticos e culturais dos surdos.

Neste sentido, a pesquisa apresenta a seguinte pergunta norteadora: Quais elementos linguísticos e culturais podem ser utilizados por autores surdos na criação de Histórias Delimitadas na Língua Brasileira de Sinais – Libras? Logo, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de se compreender que autores surdos fazem uso de uma norma literária no processo de criação das Histórias Delimitadas. E, que os tradutores precisam conhecê-las para replicá-las em traduções literárias. Sendo assim, na próxima seção, será discorrido acerca dessa norma literária utilizada pelos autores surdos.

NORMAS SURDAS LITERÁRIAS

Considerando a importância de compreendermos o conceito de Normas Surdas, torna-se necessário inicialmente conhecer o que são Normas. Para Toury (1995), as Normas consistem em uma padronização que não depende de um único indivíduo, mas sim de toda a comunidade. Logo, essa padronização pode sofrer variação e, se for aceita pela comunidade, ela se torna uma Norma.

As normas não são fixas, elas podem ser influenciadas por fatores culturais, sociais e históricos que refletem as convenções compartilhadas por um grupo de pessoas. Como resultado, em cada comunidade linguística há padrões considerados corretos e apropriados e funcionam intersubjetivamente como modelo de comportamento, e também policiam as expectativas sobre o comportamento e os produtos desse (Schaffner, 1998). Além disso, comprehende-se que desempenham um papel importante ao definir os elementos culturais de um corpo social específico, o que se refere também à comunidade surda.

No que se refere ao conceito de Normas Surdas Literárias, esta é a forma mais elevada de linguagem estética e tão importante quanto a mensagem, é composta por elementos linguísticos e culturais que servem para gerar o efeito estético nos poemas em Libras (Sutton-Spence, 2021). Dessa forma, são vários os elementos que constituem as Normas Surdas Literárias e destacam a Libras estética. Dentre esses, citam-se: simetria, boia, antropomorfismo, classificadores, morfismo, sincronia lexical, espaço, antecipar e exagero (Sutton-Spence, 2021; Ribeiro e Sutton-Spence, 2023).

A simetria são sinais articulados com as duas mãos, com a mesma configuração de mãos, o mesmo ponto de articulação e o mesmo tipo de movimento. A boia, consiste na articulação de um sinal com uma mão enquanto a outra mão fica suspensa no ar. O antropomorfismo procura retratar o comportamento de personagens não humanos. Os classificadores mostram como os personagens e objetos se movem e se relacionam. O morfismo retrata a transição suave entre os sinais, causando uma ligação entre o término de um e o início do outro. A sincronia lexical é a articulação simultânea de dois sinais, um com a mão direita e o outro com a mão esquerda. O uso do espaço trata-se do local em que se articulam os sinais. Antecipar corresponde ao direcionamento do olhar para um ponto específico no espaço antes da articulação do sinal. E, por fim, o exagero, que é uma brincadeira e ênfase ao sinalizar, aumentando o movimento na articulação dos sinais ou de alguma característica com uso de classificadores.

Assim, destaca-se que os aspectos gestuais e visuais são intrínsecos à cultura surda, influenciando a comunicação e a expressão artística e literária. Logo, é importante compreender que apesar dos esforços de nós ouvintes em nos aproximarmos da experiência surda, nossa compreensão nunca será idêntica, pois existem particularidades nas línguas de sinais que só a comunidade surda vivência.

Desse modo, é fundamental entender que as produções dos autores surdos desempenham um importante papel na preservação da cultura surda, logo esta emerge das experiências da comunidade surda e da utilização da língua de sinais que se torna o principal meio de comunicação (Mourão, 2011; Barros, 2020). Diante disso, a literatura em Libras abrange a “produção em língua brasileira de sinais feita por surdos ou ouvintes

abordando temas linguísticos e culturais dos surdos ou não” (Barros, 2020, p. 22). Compreende-se, dessa forma, que a literatura em Libras desempenha um papel crucial na divulgação de temas culturais relacionados à comunidade surda. A seguir, na próxima seção, serão apresentados exemplos de produções de autores surdos, no gênero conhecido como Histórias Delimitadas.

HISTÓRIAS DELIMITADAS EM LIBRAS

A Literatura em Libras é composta por uma variedade de gêneros. Logo, nesta seção nos deteremos a apresentar o gênero Histórias Delimitadas, bem como, um exemplo desse gênero, as Histórias ABC. Quanto à definição de Histórias Delimitadas, destacamos o conceito elencado por Sutton-Spence (2021, p. 80):

Os poemas de Libras são cuidadosamente construídos e seguem regras ou restrições estritas, mas também há histórias cuja forma é limitada por regras que estão fora da estrutura da história, especialmente pelas configurações de mão. Histórias ABC são um exemplo de histórias delimitadas.

Observa-se que esse formato de contar histórias evidencia a dimensão criativa da comunidade surda, uma vez que as histórias delimitadas podem ser compostas por diferentes parâmetros, como Histórias ABC, Histórias 123 e única Configuração de Mão (CM). Consequentemente, “através dessa forma de apresentação, uma história é expressa em sequência de configurações de mãos, usando alfabeto manual, números, nomes próprios ou outras palavras” (Silveira e Karnopp, 2013, p. 6). Assim, o desafio de criar uma narrativa envolvente requer a habilidade em usar as CM de forma precisa, exigindo ainda a criatividade e as nuances em transmitir as emoções através das expressões e do corpo. Neste sentido, explorar o uso das CM fazendo referências ao alfabeto manual é um elemento desafiador, mas que enriquece a diversidade linguística e cultural das comunidades surdas. A incorporação do alfabeto manual é uma ressignificação criativa, pois embora as línguas de sinais tenham uma estrutura própria e não se baseiem nas

línguas orais, a utilização das CM para representar as letras do alfabeto permite uma transformação cultural capaz de enriquecer as línguas de sinais.

No Brasil, o poeta surdo Nelson Pimenta foi o primeiro autor surdo que produziu uma obra a partir desse gênero textual, no ano de 1999, com o poema “*O Pintor de A a Z – uma história com o alfabeto sinalizado*”. Após isso, pôde-se perceber que a comunidade surda aceitou esse novo gênero poético, que passou a ser reforçado e produzido, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Exemplos de Histórias ABC

Histórias ABC	Disponível em:
Arrumar, Passar... de A a Z (Jéssie Rezende)	https://www.youtube.com/watch?v=kUR5NtiShWY
Poema ABC - Boxe (Leila Nunes e Tullyo B.)	https://www.youtube.com/watch?v=GGed-P26v-4
Poema ABC - Namorados (Renata Freitas)	https://www.instagram.com/p/BynYu5UF5D8/
Poema ABC - Sedução (Amoriana Borges)	https://www.youtube.com/watch?v=Y45-HYh_H88

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o quadro acima percebe-se que as Histórias Delimitadas em ABC se configuram em fazer o uso do alfabeto manual em sua criação poética. Assim, Oliveira (2020, p. 80) ressalta que quando os poetas criam “seus poemas, [...] exploram como limite criativo o parâmetro configuração de mãos, mais especificamente as configurações vinculadas ao alfabeto manual [...] ou os números nas línguas de sinais”. Dessa forma, pode-se perceber que a criação poética dentro da comunidade surda explora a criatividade e os elementos intrínsecos das línguas de sinais.

Assim, comprehende-se que as Histórias Delimitadas em Libras exploram elementos visuais, espaciais e culturais que fazem parte do cotidiano da comunidade surda. Por isso, elas vão além de uma simples forma de arte, é também um recurso valioso

para o ensino bilíngue. Na sala de aula, essas histórias ajudam os alunos surdos a desenvolverem suas habilidades narrativas em Libras, fortalecer sua identidade e se aproximar da literatura em sua língua materna. Além disso, elas promovem o respeito e a valorização da cultura surda no ambiente escolar, contribuindo para práticas educativas mais inclusivas.

METODOLOGIA

De acordo com Gil (2002) as pesquisas podem ser classificadas de acordo com seus objetivos, natureza e métodos adotados. Assim, em consonância com seus objetivos, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, natureza aplicada e quanto à abordagem como qualitativa. Descritiva, pois segundo Gil (2002), estas pesquisas visam descrever a temática de forma minuciosa e específica, proporcionando descobertas em torno do estudo que foi investigado.

Quanto à abordagem qualitativa, “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos” (Minayo, 2001, p. 14). De acordo com a autora, essa abordagem busca compreender e explorar os contextos e significados, o que proporciona ir além da diversidade de perspectivas dentro de determinado grupo ou comunidade. Assim, oferece uma visão completa e mais profunda das perspectivas e das experiências.

Logo, a presente pesquisa de análise da História Delimitada Bebê de A a Z, foi desenvolvida em três etapas:

- Etapa 1: Compreensão da estrutura visual;
- Etapa 2: Identificação dos elementos linguísticos e culturais;
- Etapa 3: Descrição dos elementos linguísticos e culturais.

Para a realização da Etapa 1, o vídeo da história foi assistido em 3 momentos. O primeiro momento foi essencial para se ter o contato inicial com a história, a velocidade assistida foi normal e não houve preocupação em pausar o vídeo para rever os sinais. Já no segundo momento, com o objetivo de compreender o que não havia sido entendido no

primeiro momento, diminuímos a velocidade do vídeo para 0.5 e anotamos todos os sinais que havíamos compreendido. Já no terceiro momento, assistimos de forma informal junto com um amigo e professor surdo, Doutor em Linguística, graduado em Letras/Libras, com experiência na Literatura Surda. Esse momento foi importante para fazer a comparação entre o que havíamos compreendido e o que o professor surdo compreenderia sobre a História Delimitada *Bebê de A a Z* em Libras. Para reforçar a confiabilidade da análise, adotamos um procedimento de validação intersubjetiva, no qual as interpretações foram discutidas e confrontadas em diálogo com o professor surdo. Essa troca permitiu ajustar e aprofundar a análise, garantindo maior consistência e precisão nos resultados apresentados.

Já para a realização da Etapa 2, assistimos o vídeo da história na velocidade de 0,5. Isso permitiu a identificação clara dos elementos das Normas Surdas Literárias presentes na história. E na Etapa 3, após as duas etapas anteriores, foi possível identificar os elementos linguísticos e culturais utilizados pelo poeta surdo Nelson Pimenta de Castro na criação da História Delimitada.

Nelson Pimenta foi o primeiro ator surdo a se profissionalizar no Brasil, estudou na *New York National Theatre of the Deaf* (NTD), é mestre e doutor em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e se formou em Letras-Libras na UFSC e em cinema na Universidade Estácio de Sá. É autor/coautor de 15 livros em Libras. Possui uma forte característica formadora, pois contribui de maneira significativa com a língua de sinais e com a cultura surda.

Figura 1 – Nelson Pimenta de Castro



Fonte: <http://lattes.cnpq.br/5120615815365350>.

De 1999 a 2013, o poeta surdo Nelson Pimenta atuou na empresa de educação LSB Vídeo, com a missão de contribuir para o fortalecimento da identidade e da cultura surda através da difusão da língua de sinais brasileira e da produção de material de ensino-aprendizagem em Libras. Dentre os materiais, temos a primeira obra literária em vídeo, o Livro digital em DVD - *Literatura Surda em LSB* (Pimenta, 1999), contendo a fábula *O passarinho Diferente* e quatro poemas em Libras (*Bandeira Brasil, Natureza, Língua Sinalizada e Língua Falada, O Pintor de A a Z*) e duas histórias infantis (Peixoto, 2020).

A História Delimitada *Bebê de A a Z* (2020)⁴, de sua autoria, inicia-se com a apresentação de que é uma história ABC, uma vez que é representada através do uso sequencial das configurações de mãos do alfabeto manual em Libras que vai de A a Z. A Figura 2 a seguir apresenta a imagem de apresentação do vídeo que está disponibilizado na página do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Figura 2 – Vídeo da História Delimitada *Bebê no A a Z* em Libras.



Fonte: [TV INES](#).

A História Delimitada *Bebê de A a Z* (2020) apresenta a rotina de um Bebê, que ao acordar é alimentado com uma mamadeira por uma pessoa (o sexo não é determinado). Em seguida a história apresenta uma sequência de ações que o bebê realiza interagindo com a pessoa e depois com cada objeto do móbil pendurado acima do seu berço. A seguir, na próxima seção, apresenta-se a análise referente aos elementos linguísticos e culturais utilizados pelo poeta Nelson Pimenta na História Delimitada *Bebê de A a Z* em Libras.

⁴Disponível em: <https://youtu.be/e-755Phztec?si=B5fmJZk8NzKYEtEG>. Acesso em: 14 dez 2024.

ANÁLISE DA HISTÓRIA DELIMITADA *BEBÊ DE A A Z* EM LIBRAS

Quanto à análise dos elementos linguísticos e culturais da Literatura em Libras que contribuem para gerar o efeito estético, destacamos os seguintes elementos presentes na História Delimitada *Bebê de A à Z* em Libras: Simetria, Antropomorfismo, Boia, Classificadores, Morfismo, Sincronia Lexical, Espaço, Antecipar e Exagero. A seguir, apresentamos detalhadamente os elementos encontrados:

Simetria

O elemento Simetria engloba “as divisões de espaço entre alto e baixo, esquerdo e direito ou em frente e atrás são exemplos de divisões espaciais com simetria” (Sutton-Spence, 2021, p. 160).

Figura 3 – Simetria



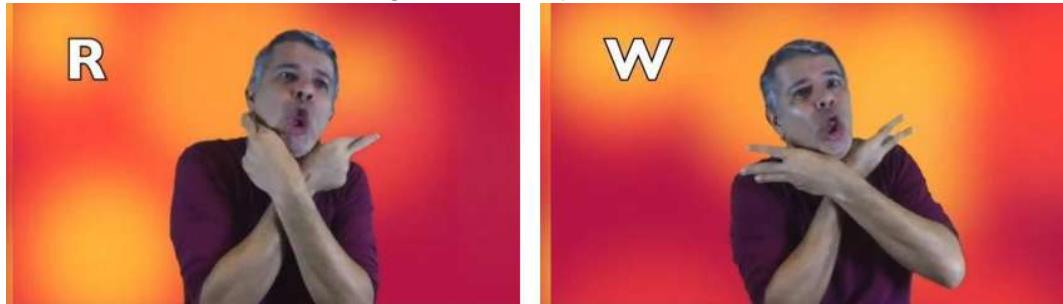
Fonte: Elaborado pelos autores, com base na TV INES.

A Figura 3 apresenta o exemplo da simetria encontrada na história delimitada. Observa-se a utilização da CM espelhadas em O e P no espaço, com movimentos alternados para cima e baixo. Assim, compreende-se que a simetria envolve a utilização equilibrada dos movimentos que correspondem entre si.

Antropomorfismo

Quanto ao elemento antropomorfismo, “o sinalizante retrata o personagem não humano” (Sutton-Spence, 2021, p. 60). Assim, este elemento, permite destacar traços específicos que são importantes para a história e para o personagem. O elemento Antropomorfismo é representado na Figura 4 a seguir:

Figura 4 – Antropomorfismo



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na TV INES.

A Figura 4 apresenta o sinalizante incorporando os peixinhos do móbil, observa-se que as CM das duas mãos em R e em W, aliados ao movimento da boca, da cabeça e a velocidade, permitem a compreensão de que é feita a representação de um peixe. Dessa forma, observa-se que na Figura 4, o antropomorfismo permitiu que a performance visual criasse uma expressão criativa e divertida da história.

Classificadores

Sobre esse elemento, Sutton-Spence (2021, p. 60) aponta que, “as configurações das mãos são escolhidas, posicionadas e movidas no espaço a fim de mostrar como os personagens e os objetos se movem e se relacionam uns com os outros.” Dessa forma, comprehende-se que quando se trata de representar objetos ou personagens em uma história, os sinais podem ser modificados para transmitir visualmente como esses elementos interagem no espaço. A Figura 5 a seguir, apresenta exemplos do elemento classificadores, encontrados na história delimitada.

Figura 5 – Classificadores



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na TV INES.

Observa-se que o sinalizante utiliza a CM em C como classificador que faz referência ao objeto mamadeira. Na sequência, observa-se o classificador semântico, sendo o referente o bebê. Observa-se o corpo direcionado para a esquerda e o olhar para cima. Além disso, ainda é possível observar que quando o sinalizante movimenta a mão direita em CM em H e tem a mão esquerda como mão de apoio, comprehende-se que o H é um classificador que representa o corpo do bebê se virando para um lado e para outro no berço, ou seja, quem faz esse movimento é o bebê.

Dessa forma, observa-se que os exemplos apresentados na Figura 5 representam visualmente o objeto “mamadeira”, o bebê e as ações específicas do sinalizante. Além disso, ajudou a transmitir as informações da história de maneira direta e concreta.

Boia

O elemento boia acontece quando o “sinalizante configura uma de suas mãos e a deixa inerte em um ponto fixado no espaço de sinalização enquanto executa um sinal com a outra mão” (Ribeiro e Sutton-Spence, 2023, p. 171). A Figura 6 a seguir representa o elemento boia.

Figura 6 – Boia



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na TV INES.

A Figura 6, acima, representa o elemento boia. Logo, podemos observar na figura que quando o sinalizante durante a história retira a mamadeira do bebê, este fica com a outra mão em posição de ainda estar segurando o bebê, o que configura, nesse momento, o elemento boia. Portanto, comprehende-se que a boia permitiu que se criasse um destaque para enfatizar o enredo da história, permitindo dessa forma que o sinalizante retomasse a contextualização com o bebê e transmitisse as informações adicionais de maneira clara.

Morfismo

O elemento morfismo permite que “um sinal com uma configuração manual em um local pode tomar novo movimento ou nova locação e adquirir um novo sentido” (Sutton-Spence, 2021, p. 59). A Figura 7 a seguir representa o elemento morfismo.

Figura 7 – Morfismo



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na TV INES.

Observa-se que, na Figura 7, ocorre a representação do elemento morfismo. Logo, percebe-se claramente a transição da sinalização bebê choramingando, mão em CM em I, para o sinal aproveitar, CM em J. Dessa forma, comprehende-se que o uso do morfismo na história resultou em um novo movimento e logo em um sentido diferente, o que permitiu a flexibilidade e adaptação ao contexto comunicativo da história.

Sincronia lexical

O elemento sincronia lexical indica a “articulação de dois sinais simultaneamente, mantendo as duas mãos em uso síncrono, mas com informações diferentes em cada uma delas. Enquanto a mão direita realiza um sinal, a mão esquerda sinaliza outro concomitantemente” (Ribeiro e Sutton-Spence, 2021, p. 173). A Figura 8 a seguir apresenta o exemplo de sincronia lexical encontrada na história delimitada.

Figura 8 – Sincronia lexical



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na TV INES.

A Figura 8 apresenta a sincronia lexical. Logo, pode-se observar que na Libras foram articulados simultaneamente os sinais de “mamadeira” e “segurando o bebê”. Com a mão direita tem-se o sinal de “mamadeira” e com a mão esquerda o sinal “segurando o bebê”. Notamos que o braço que segura o bebê continua em movimento enquanto o bebê morde a mamadeira e a pessoa puxa a mamadeira com a outra mão. Dessa forma, comprehende-se que a sincronia lexical presente na história permitiu que de maneira

simultânea houvesse a combinação de elementos linguísticos proporcionando dessa forma a transmissão das informações.

Espaço

O elemento espaço representa o local onde o sinalizante articula os sinais. Além disso, serve para “criar imagens de máxima força visual. Eles podem descrever uma cena ou uma vista estática, construindo a imagem como se fosse um filme” (Sutton-Spence, 2021, p. 157). Assim, o sinalizante pode mover as mãos, o corpo e o olhar indicando a localização, a direção e o contexto dos objetos. A Figura 9 a seguir apresenta o exemplo do elemento espaço encontrado na história.

Figura 9 – Espaço



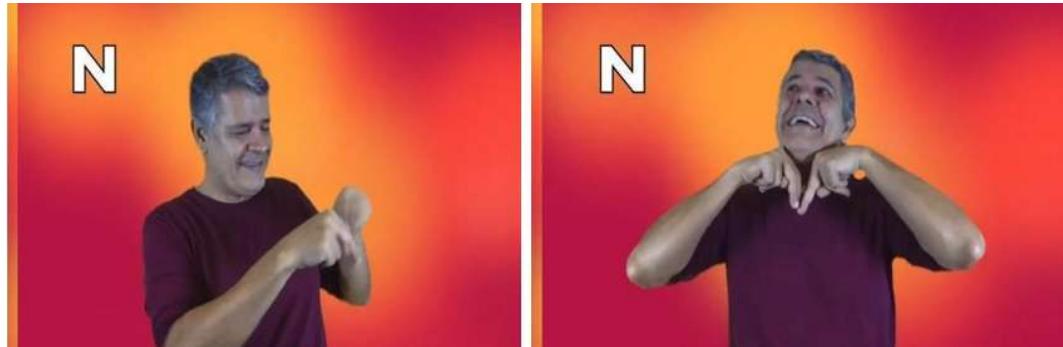
Fonte: Elaborado pelos autores, com base na TV INES.

Ao analisar a Figura 9, observa-se que a pessoa olha para baixo enquanto faz um laço na touquinha no queixo do bebê. Logo em seguida, observa-se que é o bebê que olha para cima. Portanto, comprehende-se que o uso do elemento espaço indicou a direção e localização do sinalizante, que incorporou ora a pessoa que interagia com o bebê, ora o bebê.

Antecipar

O elemento antecipar pode ser observado na Figura 10 a seguir, uma vez que este “envolve direcionar o olhar para um ponto específico no espaço antes de realizar a articulação do sinal” (Sutton-Spence, 2021, p. 62). Assim, esse elemento permite a representação contextual e espacial da mensagem.

Figura 10 – Antecipar



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na TV INES.

Observa-se que na Figura 10, o sinalizante primeiro olha para o lugar onde está o bebê, para depois pegá-lo no colo. Portanto, comprehende-se que a antecipação visual pode tornar a comunicação mais clara ajudando a entender o contexto.

Exagero

Na Figura 11 a seguir, tem-se o elemento exagero, compreendido como o “aumento e dramatização para intensificar as emoções” (Sutton-Spence, 2021, p. 97). Ao analisarmos esse elemento no exemplo a seguir, observamos que o sinalizante ao mesmo tempo em que acelera o movimento de dor para demonstrar que está doendo o dedo pela mordida do bebê, também eleva o seu ombro direito. Dessa forma, destacamos que o grau do exagero foi intensificado para permitir uma riqueza na expressão.

Figura 11 – Exagero



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na TV INES.

Sendo assim, o elemento exagero nas Normas Surdas Literárias permite enfatizar as informações para que os sinalizantes adaptem-nas às necessidades expressivas e comunicativas. Além disso, destaca detalhes importantes para a narrativa que se apresenta, permitindo dessa forma a articulação nítida dos sinais.

Em resumo, foi possível observar a presença dos elementos culturais: Simetria, Antropomorfismo, Boia, Classificadores, Morfismo, Sincronia Lexical, Espaço, Antecipar e Exagero que são constituídos como elementos das Normas Surdas Literárias, gerando o efeito estético e que são reproduzidos pelos surdos.

Portanto, esses elementos culturais transcendem a comunicação e criam uma experiência estética única permitindo que a comunidade surda compartilhe suas histórias e o jeito de ser, além de ser um importante difusor da criatividade e da diversidade cultural. Assim sendo, os elementos culturais das Normas Surdas desempenham um papel fundamental na criação e na promoção da cultura surda, uma vez que tornam prazerosas as interações do leitor com o texto e contribuem para que as pessoas surdas possam compartilhar suas experiências e narrar histórias significativas expressando dessa forma a sua identidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi norteada pela seguinte pergunta: Quais são os elementos linguísticos e culturais que podem ser utilizados por autores surdos na criação de Histórias Delimitadas na Língua Brasileira de Sinais – Libras? Dessa forma, após a análise da História Delimitada *Bebê de A a Z* em Libras, foi possível identificar a presença dos elementos linguísticos e culturais utilizados por autores surdos na criação estética, dentre esses, citam-se: Simetria, Antropomorfismo, Boia, Classificadores, Morfismo, Sincronia Lexical, Espaço, Antecipar e Exagero.

Os elementos encontrados foram essenciais para garantir o efeito da linguagem estética na História Delimitada, além disso, permitiram que houvesse a compreensão de

uma narrativa que engloba as emoções e a rica diversidade da comunidade surda. Dessa forma, espera-se que a pesquisa realizada contribua para que novas pesquisas possam ser feitas com o objetivo de ampliar as discussões sobre os elementos linguísticos e culturais das Normas Surdas Literárias presentes nas Histórias Delimitadas produzidas pelos surdos.

Além disso, têm-se o desejo de que seja possível um aprofundamento contínuo sobre a diversidade linguística e cultural da comunidade surda e que as discussões sobre essa temática não se restrinjam à comunidade surda, mas que nós ouvintes possamos contribuir para a valorização da importância da Literatura em Libras. Portanto, enfatizamos que se torna necessário conhecermos os elementos que constituem a Literatura em Libras, uma vez que a apropriação desse conhecimento partir das pesquisas realizadas possibilitam a apreciação profunda da arte e da cultura surda.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Michele. **De A a Z, a tradução do poema sinalizado em língua portuguesa.**

Ponta Grossa – PR: Atena, 2022. E-book. Disponível em:

<https://www.ataenaeditora.com.br/catalogo/ebook/de-a-a-z-a-traducao-de-poema-sinalizado-em-lingua-portuguesa>. Acesso em: 13. dez. 2023.

BARROS, Ricardo Oliveira. **Tradução de poesia escrita em Libras para a Língua Portuguesa.** 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade

Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215945>. Acesso em: 13. dez. 2023.

BORGES, Amoriana. **SEDUÇÃO.** Micro Coleção de Poemas Sinalizados Tocantinenses.

Produção Amoriana Borges. Porto Nacional: 2016 Curta (1:12) Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=Y45-HYh_H88. Acesso em: 13. dez. 2023.

CASTRO, Nelson Pimenta. **Pintor de A a Z (poema em vídeo).** Cadernos de Apoio e Aprendizagem Libras- 1º ano. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=r_6mB4DQnas. Acesso em: 14. dez. 2023.

CASTRO. **Poesia em Libras:** Bebê de A a Z. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/e-755Phztec?si=B5fmJZk8NzKYEtEG>. Acesso em: 14. dez. 2023.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2001.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura Surda:** produções culturais de surdos em Língua de Sinais. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/32311>. Acesso em: 13. dez. 2023.

NUNES, Lelma; BORGES, Tullyo. **BOXE.** Micro Coleção de Poemas Sinalizados Tocantinenses. Produção Lelma Nunes e Tullyo Borges. Porto Nacional: 2016 Curta (0:09) Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GGed-P26v-4&feature=emb_logo. Acesso em: 13. dez. 2023.

OLIVEIRA, Thainá Miranda. **Poesia em língua de sinais:** caminhos teóricos e críticos. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2974>. Acesso em: 12. dez. 2023.

PEIXOTO, Janaína Aguiar. **A tradição literária no mundo visual da comunidade surda brasileira** [recurso eletrônico]- João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: <https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/letras-1/a-tradicao-literaria-no-mundo-visual-da-comunidade-surda-brasileira-1>. Acesso em: 12. dez. 2023.

REZENDE, Jéssie. **ARRUMAR, PASSEAR de A à Z Letras/LIBRAS UFG.** Intérprete: Jéssie Rezende. Goiânia: 2012 Curta (2:01) Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=uciVF5oMqkc&feature=emb_logo. Acesso em: 12. dez. 2023.

RIBEIRO, Arenilson; SUTTON-SPENCE, Rachel. Estudos Descritivos da Tradução: normas de tradução de literatura de cordel para a Libras. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.26, n.1, p. 161-179, jan. – abr. 2023. Disponível em:
<https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/linguagem/article/view/6742>. Acesso em: 13. dez. 2023.

SCHAFFNER, Christina. **The Concept of Norms in Translation Studies.** Institute for the Study of Language and Society, Aston University, Birmingham B4. 7ET, UK. 1998.

Revista Littera – Estudos Linguísticos e Literários

PPGLetras | UFMA | v. 16 | n.º 31 | 2025 | ISSN 2177-8868

Programa de Pós-Graduação em Letras | Universidade Federal do Maranhão

SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOOPP, Lodenir Becker. **Literatura surda:** análise introdutória de poemas em Libras. Nonada: Letras em Revista, vol.2, núm.21, outubro 2013. Porto Alegre, Brasil. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=512451671013>. Acesso em: 13. dez. 2023.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras** [livro eletrônico]. 1. Ed. Petropólis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.

TOURY, Gideon. TOURY. The nature and role of norms in Translation. In: TOURY, Gideon. **Descriptive translation studies and beyond**. Amsterdam: John Benjamins, 1995. p. 53-70.